



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA



BRUNA RUBENICH PEREIRA

**COOPERATIVA EM UM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA: COMO OS SUJEITOS DO CAMPO
PERCEBEM SUA QUALIDADE DE VIDA**

NOVA SANTA RITA

NOVEMBRO, 2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA



Bruna Rubenich Pereira

Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção de título.

ORIENTADORA: TATIANA DE SOUZA CAMARGO

NOVA SANTA RITA

Novembro, 2020



Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO GERAL	5
2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	5
3. RESGATE HISTÓRICO	5
3.1 A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE NOVA SANTA RITA LTDA (COOPAN)	6
3.2. LOCALIZAÇÃO	10
4. ANÁLISE DOS DADOS	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. BIBLIOGRAFIA	23
7.1. Questionário : AVALIAÇÃO DE VIDA NO TRABALHO COOPERADO	23



1. INTRODUÇÃO

Este projeto de trabalho de conclusão do curso de Licenciatura da Educação do Campo - Ciências da Natureza busca analisar como os sujeitos do campo, organizados na COOPAN (Cooperativa de Produção agropecuária de Nova Santa Rita), do assentamento Capela, Nova Santa Rita, RS, se relacionam a partir dos processos de produção de alimentos orgânicos e saudáveis.

Este grupo faz parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foco de pesquisa vem da necessidade de entender como os Sem Terra se percebem enquanto sujeitos do campo que têm um novo jeito de trabalhar a terra porque defendem um outro projeto de desenvolvimento para o campo a partir da reforma agrária. No ano de 1989, as famílias foram se acampar, e no ano de 1994 conquistaram o seu objetivo: a terra.

Formado por 28 famílias que trabalham coletivamente formando a Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita- COOPAN. Essas famílias moram em forma de agrovila grande maioria delas são oriundas de vários municípios da região do alto Uruguai. São sujeitos do campo que tem origem cabocla, alemã e italiana. São filhos e filhas de pequenos agricultores sem-terra, que através da luta hoje se instalam no município de Nova Santa Rita, no bairro Sanga Funda, no assentamento Capela, perto da capital do Rio Grande do Sul. Este grupo era formado por 64 famílias, que no decorrer do tempo foram saindo do coletivo e optando por produzir individualmente no lote, onde cada família quando é assentada recebe alguns hectares de terra e nele pode optar por produzir coletivamente ou individualmente.

Essas famílias dentro da cooperativa trabalham e produzem coletivamente para o seu auto sustento, buscando assim uma vida mais digna. Este grupo tem uma história de luta pela reforma agrária como Sem Terras dentro do MST, uma luta continua até hoje em busca de transformar essa sociedade que estamos vivendo.



2. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo da pesquisa é descrever e analisar como os sujeitos do campo ligados à COOPAN se relacionam no processo cooperativado de alimentos orgânicos.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como se dá o processo de aprendizagem entre os sujeitos do campo, quando inseridos em um processo de produção cooperativada;
- Refletir, como os sujeitos da cooperativa se ctm dentro do processo de luta pela reforma agrária.

3. RESGATE HISTÓRICO

O MST foi fundado em 1984, no Paraná, com os objetivos de lutar pela terra, pela reforma agrária e por mudanças sociais no País. A partir de 1985, as ocupações se multiplicaram pelos estados, e a organização se fortaleceu de forma autônoma a partidos e governos. Parte de suas reivindicações foi contemplada pela Constituição Federal de 1988, a exemplo da definição sobre a função social da propriedade rural, porém, a implementação de medidas neoliberais nos governos posteriores e a consequente repressão limitaram o seu alcance. O MST tem liderado a luta pela Reforma Agrária com ocupações de terra improdutivas e marchas pelo Brasil, defendendo uma sociedade justa, fraterna e igualitária.(MST-2014)

No Movimento Sem Terra, o setor de produção tem uma outra visão sobre como o sujeito se relaciona com o processo de produção, acreditando que as pessoas se relacionam



diante da ação de produzir, através do trabalho, garantindo a sua sustentabilidade, estabelecendo novas relações, se educando para novos valores, revolucionando e se deixando revolucionar culturalmente.

Então, poderemos compreender como se constituem novas relações a partir de um novo jeito e compreensão de produção agrícola, que consiste em buscar compreender as relações de produção dentro do ponto de vista do materialismo dialético.

O Movimento Sem Terra, no setor de produção tem uma nova forma de analisar e trabalhar a questão da terra, onde uma das suas linhas estratégicas é da produção agroecológica.

No livro de Leonardo Boff, Saber Cuidar (1999), o mesmo enfatiza e reforça a importância de o ser humano voltar a dar valor a terra e a cuidar da mesma, sentindo que a terra é algo que faz parte da vida desses sujeitos, e caso estes não adquiram esses cuidados com essa terra, com a natureza, colocaremos o planeta em risco e a nossa própria existência. Este ser humano como sujeito deste processo da existência, tem um envolvimento com essa terra.

3.1 A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE NOVA SANTA RITA LTDA (COOPAN)

A COOPAN (Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita Ltda) foi fundada em 1995. O grupo coletivo, no começo do assentamento, era de 48 famílias de várias origens, oriundas na sua maioria de Sarandi, Ronda Alta e do Alto Uruguai. A maior parte ainda solteiros, filhos de pequenos agricultores e/ou sem terras daquela região.

Atualmente a COOPAN é constituída por 29 famílias de sócios, contando com 72 associados, entre estes, sócios fundadores e jovens filhos de associados e seus cônjuges. A cooperativa se organiza em área de produção seca e área de banhado, assim como uma área particular para as casas dos associados. A área em que se encontram a maioria das casas é

organizada em agrovila, que fica próxima aos espaços destinados a administração, refeitório, creche e lazer dos associados. Na área de produção seca localizam-se as agroindústrias, a produção leiteira, suína e de subsistência, na área de banhado é realizada a produção da lavoura de arroz pré-germinado, de forma orgânica, sem utilização de produtos químicos e fertilizantes sintéticos. A cooperativa se organiza em setores de produção e gestão, em que são distribuídos os associados para a realização do trabalho.

Figura 1 Organograma de organização deliberativa e de trabalho da COOPAN.

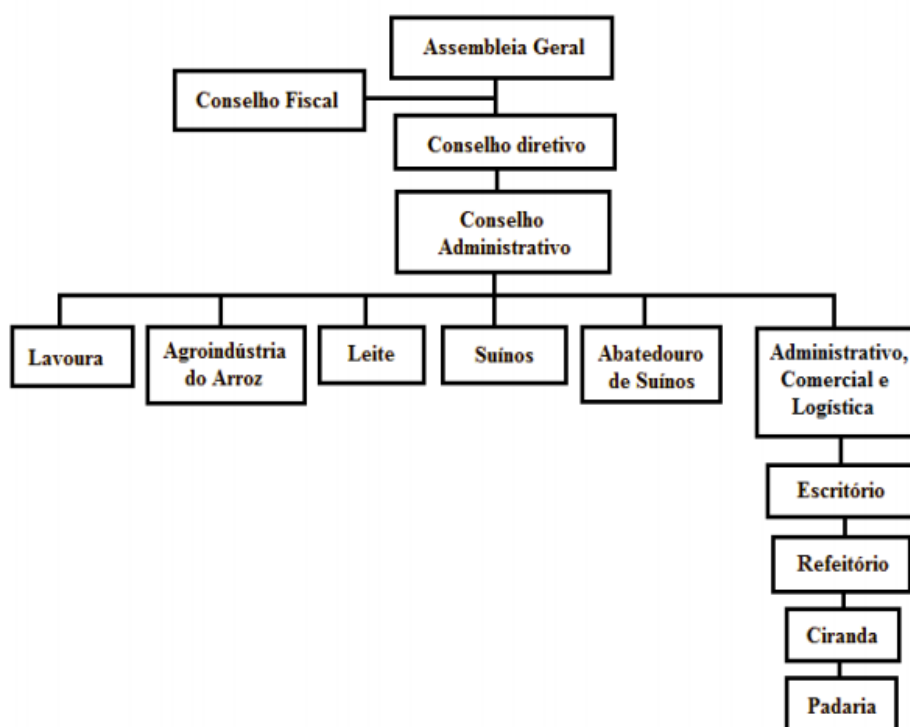


Figura 1 Fonte: COOPAN. Planejamento anual, Período de 2016. Elaborado por Indiane Witcel Rubenich.

Conforme se observa no organograma acima os setores de produção e gestão atualmente estão divididos em: setor dos suínos, leite e lavoura, setor da agroindústria de arroz, setor da agroindústria de abate de suínos, e setor de gestão que engloba as atividades do escritório, refeitório, ciranda e padaria.

O espaço de maior importância de participação e tomada de decisões são as assembleias gerais, que regularmente são feitas duas vezes por ano, em torno de duas a três assembleias extraordinárias necessárias para discussão de assuntos pertinentes. Nestas



assembleias gerais realiza-se inicialmente uma avaliação do planejamento anterior, assim como se realiza a prestação de contas para os associados e realiza-se o planejamento do ano seguinte. A participação nas assembleias é massiva, contando regularmente com mais de 70% de presença dos associados.

A área coletiva da cooperativa é de 50 hectares. Sendo dividida em terra baixa (70%), considerada várzea em que se encontram as pastagens do gado leiteiro e a lavoura de arroz e o restante em terra alta (30%), para as áreas de moradia, construções, lavouras de subsistência e algumas pastagens. Do total da área, são usados para plantio de arroz orgânico no sistema pré-germinado irrigado 240 ha, para pastagem de gado leiteiro com manejo orgânico com sistema de piquetes são 130 ha, em construções e agrovila são 50 ha e açudes e parte da barragem são 30 ha. O restante da área é de reflorestamento, estradas, valos e reserva florestal.

Neste sentido, a COOPAN optou, além da produção primária, em desenvolver a área das agroindústrias do arroz e suínos. Na área de suínos, ela conta hoje com um plantel de 250 matrizes perfazendo um rebanho total de 3.500 cabeças, sendo terminadas por ano 5.000 cabeças, que são abatidas no próprio abatedouro. No gado de leite, atualmente, a cooperativa tem um plantel de 70 cabeças, tendo 20 vacas em lactação. Este número já foi maior, mas por um motivo de doença (tuberculose), a cooperativa teve que se desfazer de todo o plantel e permanecer num vazio sanitário de seis meses sem nenhuma cabeça de gado. As atividades com o gado foram retomadas gradativamente e pretende-se chegar num plantel de 150 cabeças.

No arroz orgânico, além da produção na lavoura, a COOPAN tem uma indústria instalada com capacidade de beneficiar 2.700 kg de arroz por hora. Porém a capacidade de embalar arroz a vácuo é de 1.500 kg/h. E a capacidade de estocagem de arroz orgânico em casca é de 4.500 ton. A cooperativa produz em média 900 ton/ano. O restante da capacidade é complementado com a produção dos assentamentos da região de Porto Alegre, onde presta-se serviços de secagem, armazenagem e beneficiamento, através da inter-cooperação estabelecida entre as cooperativas do MST.

Figura 1, Imagem da agrovila e setores da cooperativa (COOPAN)



Figura 2 Fonte: Google.

Figura 2 lavouras de arroz orgânico pré-germinado, cultivado sobre solo alagado da cooperativa (COOPAN)



Figura 3 Fonte: Google.

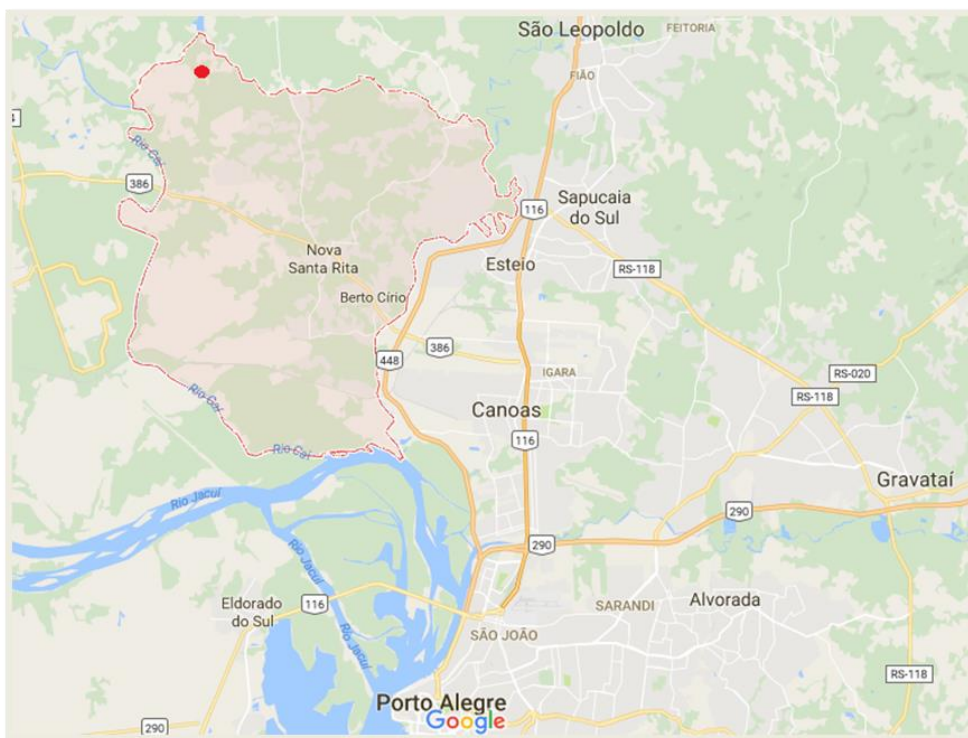


3.2. LOCALIZAÇÃO

A COOPAN está localizada no interior de Nova Santa Rita, na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Fonte [GOOGLE MAPS](#)



Fonte GOOGLE MAPS

4. ANÁLISE DOS DADOS

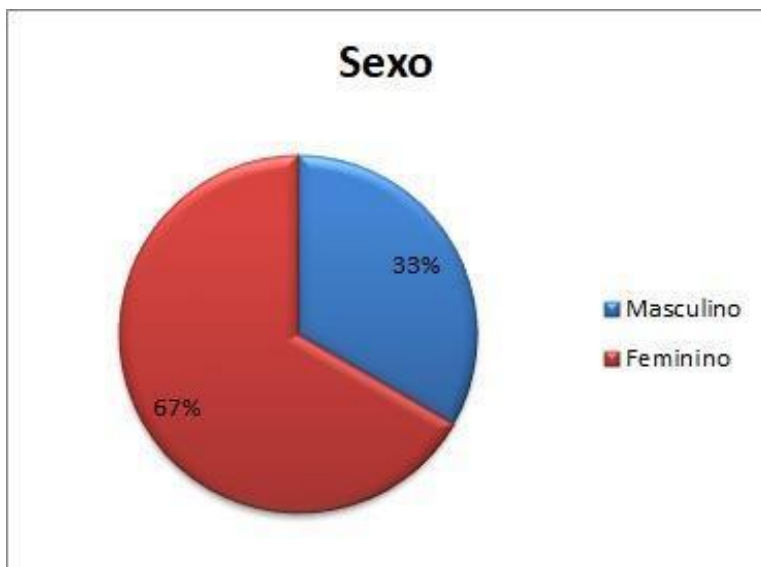
Este estudo é predominantemente qualitativo, pois de acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas onde o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa.

A pesquisa foi elaborada a partir de um questionário, o qual foi aplicado nos setores: padaria, frigorífico, lavoura, ciranda e escritório da cooperativa (COOPAN). Sendo que o questionário foi aplicado dentro de todos os setores da cooperativa, com todos os cooperativados um total de 78 pessoas, apenas 12 pessoas responderam e fizeram a devolução para respectiva análise dos dados.

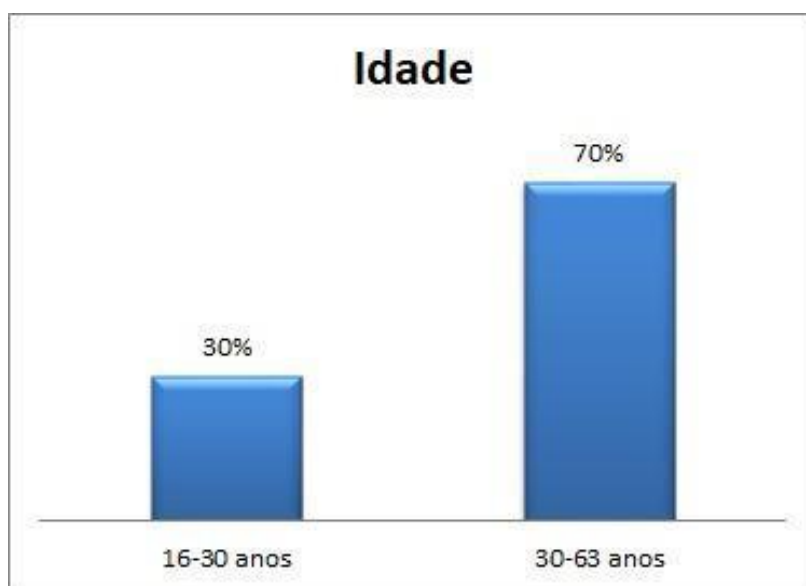
Nesse sentido iremos avaliar as respostas:

Com base nas questões 1 e 2 foram desenvolvidos os respectivos gráficos:

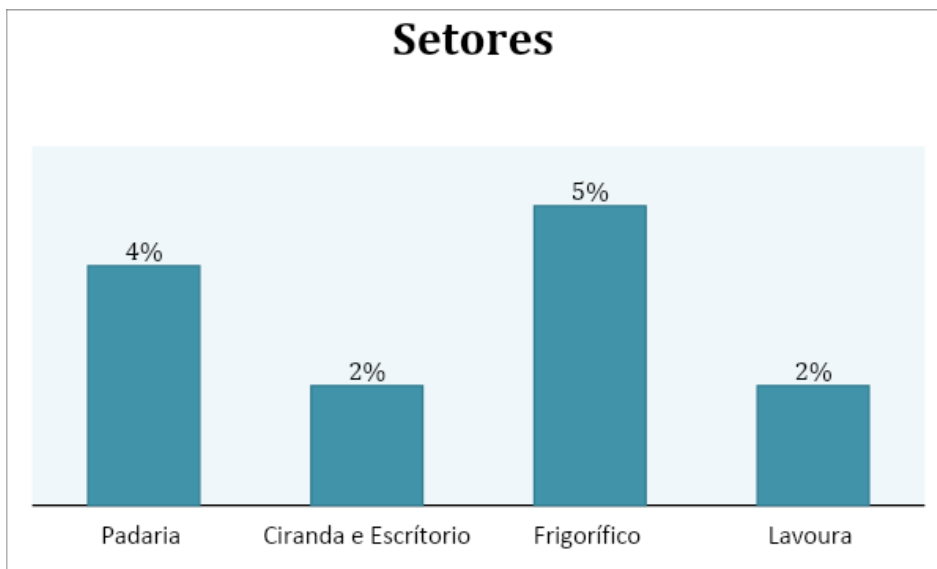
1. Feminino/Masculino



2. Idade



3. Setor



Questão 4

A COOPAN (Cooperativa de produção agropecuária de Nova Santa Rita) faz parte de uma história de luta do MST (Movimento dos trabalhadores rurais Sem terra). Como você se vê dentro desta história?

Sinto que contribui para o desenvolvimento do movimento, que trás uma história de luta e resistência dentro de uma sociedade injusta e capitalista. Também sinto que devemos ser capazes de sonhar com uma sociedade mais igualitária e justa.

Eu faço parte da história da cooperativa com a minha família dès de que nasci, hoje trabalho como sócia no setor da padaria. Me vejo nessa história como uma jovem que contribui para o desenvolvimento da cooperativa.



Me vejo como parte dela, pois contribuí para a construção e desenvolvimento da cooperativa. Já vivi a maior parte da minha vida na luta do movimento e quando ganhamos a terra criamos a cooperativa para continuar a luta de forma coletiva, gerando renda para as famílias.

A cooperativa é a minha história, pois nasci e cresci aqui. Meus pais foram acampados, e hoje nós jovens precisamos continuar o que eles lutaram tanto para conquistar.

Me vejo como alguém que ajudou a formar a cooperativa dès do início, e que participou do movimento durante a luta por um pedaço de terra.

Acho que quando resolvemos acampar, já iniciamos nossa história dentro do movimento, e ainda mais quando formamos dentro do acampamento o grupo coletivo que deu origem a cooperativa. Mudamos a nossa vida, resolvemos lutar por um pedaço de terra e uma vida mais digna. É assim que me vejo dentro dessa história: lutando!

A cooperativa e o movimento são a base para muitas famílias lutarem e conquistarem os seus direitos. Eu me vejo dentro da história como um jovem que ainda tem muito que aprender e trabalhar.

Antigamente eu me via em uma história de luta dentro do movimento, porque tínhamos um objetivo de conquistar a terra. Hoje acho que dentro da cooperativa nós deparamos com o comodismo.

Eu me vejo na história da cooperativa como alguém que ajuda a manter uma união e tudo que conquistamos, faço parte da direção então esse é meu papel.

Hoje eu sinto que não somos mais tão unidos como antes, onde tínhamos menos. Mas acho que a história de cada um aqui dentro tem haver com a cooperativa e como ela cresceu até aqui.



Eu me vejo como alguém que carrega uma história de luta, junto com a família coopan.

Sinto que como meus pais, que estão dès do início na cooperativa também tenho uma história aqui dentro porque todos ajudam na construção de tudo.

Segundo Mendes J. (1988-2002).No Brasil, a posse da terra tem sido objeto de reivindicações dos movimentos populares que têm, por objetivo, a Reforma Agrária. Essa luta enfrenta os latifundiários contra os trabalhadores sem terra em um antagonismo entre classes sociais com objetivos distintos, produção capitalista do agronegócio baseado no monocultivo e voltado para a exportação contra a luta pelo direito de ter um pedaço de chão para a produção de alimentos, para o consumo interno, abastecimento dos mercados regionais, nacionais e internacionais. Nesse âmbito, a correlação de forças que tem prevalecido desde a formulação da Constituição Federal de 1988, não levou a uma reforma agrária estrutural, “permitindo, no máximo, políticas de assentamentos sujeitas a vicissitudes de ordem política, orçamentária e operacional”.

Os sujeitos do campo se relacionam nos meios de produção historicamente, neste trabalho com a pesquisa específica dentro da cooperativa, onde a mesma teve origem a partir da luta pela reforma agrária. Podemos afirmar a partir dos comentários que surgiram na questão anterior que muitos se sentem parte da luta por uma sociedade mais justa. A COOPAN (Cooperativa de produção agropecuária de Nova Santa Rita) tem como objetivo preservar a sua história e continuar lutando por um ideal. Hoje os jovens da cooperativa participam de diferentes encontros que o MST organiza que resgatam a história e desenvolvem estudos sobre a sociedade atual. Acredito também que é muito importante manter e resgatar a história, principalmente para os jovens que são o futuro.



Questão 5

Você acha que tem uma boa qualidade de vida? Justifique sua resposta.

Hoje sim, morando aqui na cooperativa. Mas antigamente não porque minha família era muito grande e não tínhamos condições.

Eu tenho condições de viver bem, sinto muita dor as vezes e isso acaba prejudicando minha saúde física e psicológica porque fico irritado e acabo descontando no serviço e na família que estão mais próximos de mim.

Eu acho que apesar do serviço pesado que temos nos setores da cooperativa, todos tem uma boa qualidade de vida. Porque temos um ginásio nosso, posto de saúde dentro do assentamento.

Sim, porque temos uma casa boa com carro, nossos filhos tem condições de estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Eu acho que tenho uma ótima qualidade de vida aqui na cooperativa, pois antes de sermos assentados e ganhar um pedaço de terra para trabalhar nela, vivíamos no campo mas com falta de tudo, pois naquela época as famílias eram grandes e só dependiam da terra, onde os pequenos agricultores não tinham muita qualidade de vida. Hoje minha filha de 15 anos tem um celular com acesso à internet wi-fi em casa, eu não tinha nem acesso a telefone.

Eu acredito que todos que moram aqui dentro da cooperativa tenham uma boa qualidade de vida, pois temos posto de saúde que atende dentro do assentamento, áreas de lazer que atendem tanto os jovens quanto as pessoas da melhor idade como eu.

Acredito que sim, porque nós temos lazer, saúde e um trabalho que nos permite conquistar bens materiais que muitas vezes são para o nosso bem estar.

Eu acho que nós jovens temos uma qualidade de vida muito melhor do que a que nossos pais tiveram. Pois graças a luta deles hoje temos a cooperativa.



Acho que sim, porque apesar das dores no corpo do serviço pesado, temos uma boa qualidade de vida com ginásio pra jogar bola e lugares que podemos ir.

Para mim sim, porque gosto de morar aqui e do jeito que vivemos.

“Nós temos uma boa qualidade de vida sim aqui na cooperativa pois conquistamos a terra e dela hoje colhemos os frutos que nos dão o direito a uma moradia digna e alimentos de qualidade.”

“Eu sou muito feliz aqui, consegui estudar porque a cooperativa me deu base para isso. Temos um centro de lazer, um posto de saúde dentro do assentamento que funciona uma vez na semana. Apesar de plantarmos somente arroz orgânico, compramos verduras e legumes das famílias que produzem no assentamento mesmo, alimentos de qualidade e orgânicos.”

Com isto podemos ver que a grande maioria das famílias que foram acampar estavam em busca de um novo começo, onde pudessem viver com mais qualidade não dependendo de um sistema cruel, e que mesmo assim pudessem continuar trabalhando naquilo que tanto amam o cultivo da terra.

Assim, uma sociedade com saúde é onde os homens e mulheres vivem com liberdade para participar e ter seus direitos respeitados. Onde a renda e a riqueza sejam distribuídas com igualdade. Com terra, trabalho, moradia, alimentação, educação, lazer, saneamento básico, transporte, saúde pública, cultura, meios de comunicação, energia elétrica - onde haja justiça, igualdade, participação e organização! Mas para que isso se torne realidade, é necessária a organização de todos os trabalhadores e trabalhadoras para lutar por uma sociedade justa e saudável.

Os preços desfavoráveis oferecidos pelos produtos agrícolas cultivados pelos pequenos proprietários de terra não permitem seu desenvolvimento econômico e social; permitem, quando muito, a subsistência destes no campo. Não raro, lhes é negado também esse direito. Isso gera um antagonismo sem precedentes: como é possível que os mesmos agricultores que cultivam a maior parte dos alimentos



consumidos pela população brasileira tenham que lutar constantemente para sobreviver no campo? Qual é o fundamento da situação em que são lançados os pequenos produtores rurais? Por que, diante da importância da agricultura camponesa e familiar, não existe uma política agrícola que fortaleça os pequenos produtores rurais? A resposta a estas questões, por incrível que pareça, não é complexa: ao capital interessa que o pequeno produtor se aproprie apenas do necessário à sua reprodução como pequeno produtor, para continuar cumprindo sua função social: abastecer o mercado interno. Enquanto isso, os capitalistas concentram cada vez mais riquezas em suas mãos, adotando uma política agrícola agro-exportadora. Não interessa ao mercado o desenvolvimento econômico e social da pequena propriedade. Por isso, o governo brasileiro executou – a partir da imposição do grande capital – um conjunto de políticas modernas para a agricultura como, por exemplo, a política de preços agrícolas.

Questão 6

Como você acha que o seu trabalho dentro da cooperativa pode atingir a sua saúde hoje ?

Acho que o trabalho da cooperativa pode nos prejudicar em determinados serviços que exigem força, e isso pra quem já tem algum problema acaba agravando.

“O serviço dentro da cooperativa não me prejudica hoje, mas antigamente quando tínhamos que fazer tudo manual e não tínhamos tanta gente pra trabalhar acabávamos forçando muito, e hoje sentimos isso.



<p><i>Pode atingir nosso corpo fisicamente quando trabalhamos com algum serviço pesado.</i></p>
<p><i>Acho que hoje não prejudica nossa saúde, mas antigamente sim.</i></p>
<p><i>Sim, porque nossas linhas de produção exigem serviços manuais que são pesados.</i></p>
<p><i>Meu trabalho é dentro do frigorífico, e apesar de ser um lugar que exige além de habilidades precisamos lidar com questões psicológicas. Mas não acho que isso prejudique minha saúde.</i></p>
<p><i>Acho que não, eu gosto de cuidar de crianças e mesmo tendo dias mais puxados não acho que isso possa me prejudicar.</i></p>
<p><i>Não sei por que hoje apesar de já termos evoluído muito ainda temos serviços que exigem muito de nós. Então acho que isso acaba prejudicando nosso corpo.</i></p>
<p><i>Acho que prejudica as pessoas que tem mais idade e já tiveram que trabalhar em serviços mais pesados, eu não sinto tanto quanto meu pai que trabalha no frigorífico e já tem problemas na coluna.</i></p>
<p><i>Sim, porque nos forçamos muito durante o serviço, claro que não são todas as pessoas. Mas mesmo aqueles que trabalham no escritório ficam o dia todo na frente do computador acabam prejudicando seu corpo tanto físico como psicológico.</i></p>
<p><i>Hoje eu sinto muita dor nos braços e cansaço durante a semana por trabalhar no frigorífico que é um serviço pesado. Mas acho que isso se dá também porque não cuidamos de nós, porque a maioria dentro da cooperativa pensa que trabalhar é o que importa.</i></p>
<p><i>Eu acho que por trabalhar muitos anos no mesmo serviço como a lavoura que é pesado, acaba trazendo dores no corpo. Apesar de hoje já termos</i></p>



bastante maquinário para ajudar que antes não tínhamos.

O MST tem realizado uma ampla discussão sobre as condições de vida e de saúde no campo. Parte dessa contribuição é a própria reflexão sobre o conceito ‘do campo’ ao pensar a educação vinculada à realidade, à história, à cultura e às necessidades dos sujeitos que ali moram. O movimento que luta pela posse da terra reivindica a importância da mudança das condições de vida no campo para a melhoria da qualidade de vida de suas populações. Em um primeiro momento, o interesse no tema da saúde esteve relacionado com a função assistencial da atenção aos problemas de saúde imediatos e produção de remédios caseiros. Posteriormente, a reflexão focou nas precárias condições de vida no campo como determinantes dos problemas de saúde por eles sofridos. Cuidado da saúde, prevenção do uso de substâncias psicoativas, atividades de lazer, hortas medicinais, moradia digna, saneamento básico foram relacionados com a promoção da qualidade de vida e de saúde.

No relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1986, em um contexto de intensa luta pela redemocratização do Brasil e um marco na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), diz-se que:

(...) a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, transporte, emprego, lazer, liberdade, ‘acesso e posse de terra’ e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento do seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. Barradas R. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.

O movimento (MST) desde o início pensava e organizava os centros de atendimento a saúde das pessoas acampadas, nesse sentido foi criado a caderneta da saúde. Nela podemos observar como era o movimento pensava as questões de saúde dentro do acampamento.



(....) para garantir a nossa saúde é preciso muito mais que assistência médica e hospitalar. É preciso garantir condições para que a gente não fique doente, pois só temos saúde quando temos uma vida digna. É possível ter saúde quando não temos terra para plantar? Quando nossos filhos não estão na escola? Quando não há estradas decentes, não tem luz, água potável, comida? [...] Por isso, precisamos de muita organização para lutar contra este sistema neoliberal que gera doença e morte. [...] Entendemos que para ter saúde é preciso que as condições de vida sejam garantidas: terra e trabalho; condições de moradia; educação de qualidade; alimentação saudável, sem venenos e conservantes; meio ambiente limpo e conservado; lazer e bem-estar, etc. Assim lutar pela saúde é resgatar os valores de solidariedade, da justiça, onde as pessoas sintam prazer pelo que fazem, pelo que são e não pelo que tem, e garantir uma vida saudável onde seja respeitado o direito de todos. Caderno de Saúde. São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Coletivo Nacional de Saúde. Lutar por saúde é lutar por vida. 1999; 1 [acesso em 2020 fev 15].

Podemos observar que a cooperativa cresceu muito com o passar dos anos, porém encontramos em vários comentários que apesar do desenvolvimento e modernização dos meios de produção os trabalhadores ainda sentem muitas dores físicas.

Duas questões podem ser abordadas neste sentido, uma delas é que os esforços físicos dos trabalhadores rurais, em média no nosso país é muito maior do que, por exemplo um trabalhador urbano. Em função disso estão propícios a sofrerem com mais dores físicas ao longo dos anos.

Segundo e mais específico dentro da cooperativa é que muitos não procuram ajuda médica, acabam fazendo uma automedicação de algum remédio popular para aliviar a dor, que por hora resolve mas a longo prazo não. Pude observar e analisar muito esta última questão, onde os trabalhadores da cooperativa que responderam que sentem muita dor física.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento do MST e da luta pela reforma agrária surge a preocupação e a luta por uma produção alternativa que venha ao encontro às necessidades do povo do campo, bem como a realização dos sujeitos com a terra e com a natureza e o cuidado da terra, as influências destas relações na produção e construção de consciência.

Diante disso, a partir do processo produtivo que se cria a cultura camponesa, costumes que vão formando consciência, prazer, sentir-se útil e que por isso depende do relacionamento das relações sociais estabelecidas entre as famílias.

Os resultados do estudo sinalizam a ampla discussão e produção no MST em relação à educação e saúde do campo considerando a visão e prioridades do próprio camponês. Nesta reflexão, torna-se cada vez mais evidente as contradições do modelo econômico dominante cujo avanço das forças produtivas servem majoritariamente para a melhoria da produtividade mesmo à custa da saúde dos trabalhadores rurais e da degradação do meio ambiente. Esse modelo traz impactos danosos também para os trabalhadores da cidade, que se alimentam com produtos envenenados com agrotóxicos e que sentem as mazelas das mudanças ambientais.

O MST produz inúmeros cadernos de formação em saúde, promoveu cursos de formação técnica e de pós-graduação em saúde para os assentados em parceria com universidades e com o Ministério da Saúde, participou, com outros movimentos sociais, do Grupo Terra que elaborou a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.



6. BIBLIOGRAFIA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa**: Propostas metodológicas. 12^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. **Ética do humano** - compaixão pela terra. Vozes. Petrópolis, 1999.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, ed. 6. São Paulo, 2008.

SILVA, Camila Goes. PRADA, Clara Aleida. Saúde no campo: caminhos percorridos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Início [internet]. c2014 [acesso em 2019 ago 28]. Disponível em <http://www.mst.org.br/nossa-historia/>
» <http://www.mst.org.br/nossa-historia/>

7. APÊNDICE

7.1. Questionário : AVALIAÇÃO DE VIDA NO TRABALHO COOPERADO

Introdução :

Este questionário tem como fins de pesquisa, não sendo necessário a identificação na hora de responder.



1. Sexo

Feminino Masculino

2. Idade ?

3. Qual é o seu setor ?

Frigorífico Lavoura

Escritório Padaria

Silo Suínos

Vacas Comercial

Ciranda Refeitório

4. A COOPAN (Cooperativa de produção agropecuária de Nova Santa Rita) faz parte de uma história de luta do MST (Movimento dos trabalhadores rurais Sem terra). Como você se vê dentro desta história?

5. Você acha que tem uma boa qualidade de vida? Justifique sua resposta.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA



6. Como você acha que o seu trabalho dentro da cooperativa pode atingir a sua saúde hoje ?